

Coordenador trocou a cor

São Paulo — Ozéas Duarte, coordenador de comunicação da campanha do candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, assumiu a responsabilidade pela troca do vermelho pelo branco no programa eleitoral, que provocou polêmica. Segundo ele, não se tratava de um problema de cor, e sim de um apelo para a mobilização dos militantes.

A idéia do branco era mostrar que todo mundo tem uma camiseta branca ou um lençol branco em casa e poderia usá-los para escrever o nome de Lula e assim superar a falta de dinheiro para mandar confeccionar as bandeiras vermelhas que sempre caracterizaram a esquerda", diz.

O comando da campanha considera a crise superada. Para o coordenador-geral Luiz Gushiken, houve um equívoco e a decisão de apresentar a bandeira branca no primeiro programa só passou pela ordenação de comunicação, sem uma consulta mais ampla aos demais setores. O vermelho já está de volta. "Não há intenção de mudar a bandeira e os símbolos do partido. Pelo contrário, a idéia era mostrar que Lula é candidato não apenas do PT, mas de uma frente de esquerda", argumenta.

O presidente da Comissão Pastoral da Terra (CPT), dom Tomás Balduino, tradicional aliado das oposições, cobra mais politização da campanha e acha que Lula está muito *light*. Na opinião de dom Tomás, está faltando ousadia à campanha das esquerdas e maior aproximação com os movimentos sociais.

Gushiken afirma que o tom do primeiro programa foi propositalmente mais leve, mas que os seguintes já mostraram o lado mais combativo, denunciando as mazelas sociais e as contradições do Governo Fernando Henrique.

Segundo dom Tomás, o candidato do PT não pode ter sua imagem desvinculada dos movimentos populares, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Gushiken considera as críticas precipitadas e contesta a avaliação de dom Tomás. Segundo Gushiken, não tem sentido estigmatizar Lula como um candidato *light*, por causa de sua trajetória pessoal e política. "O Lula tem história, tem propostas de governo e não vai adotar as críticas aos responsáveis pelos problemas do país. O Lula não pode ser *light*, até porque os problemas do país não são *light*", afirma.